AVEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1187

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ARLINDO VICENTE

FREDERICO DE MOURA

O velho Liceu de Aveiro, por cujas portas ogivais muitas gerações passaram, havia na sala de desenho, uma colecção de modelos de gesso para os desenhos «À vista», e na qual nós, os canhestros para a expressão plástica, escolhíamos as folhas de hera humilde ou, quando muito, as flores de lis estilizadas que não implicassem grande destreza de mão para as transportarmos para a folha de papel «cavalinho» que tínhamos estendido na mesa de trabalho.

Lá investíamos, conforme nos era possível, com a simetria da estilização ou com a elegância de limbos que, suspensos de pecíolos de postura caprichosa, enrugavam o contorno ou dobravam uma extremidade, para levantar dificuldades à nossa mão empenada para devaneios de desenho.

Trabalhava, afanosamente, o esfuminho no afã de diluir as asneiras que o carvão ia deixando na alvura do papel e, de vez em quando, um juízo pejorativo do professor que espreitava o trabalho, siderava-nos a mão numa paresia de desalento.

Havia na colecção modelos a que só os privilegiados pela natureza botavam mão e, entre eles, avultava uma reprodução da «Vénus de Milo», com suas ondulações helenísticas que nós olhávamos como tema inacessível a qualquer carvão liceal e a qualquer arrojo escolar.

Mas, sucedeu que, uma vez, apareceu um jovem companheiro que se chamava Arlindo Vicente, com garras para investir contra as dificuldades do motivo e foi capaz de fazer surgir, ante os nossos olhos espantados, na folha do «cavalinho» que tinha estirado na sua prancheta, pouco a pouco, a reprodução do modelo que nós considerávamos inacessível aos carvões e aos esfuminhos anquilosados de todo o Liceu.

Correu o tempo e Arlindo Vicente foi-se, pouco a pouco, revelando um artista de lápis peregrino que, desde a efémera revista «Pena, Lápis e Veneno», se foi enriquecendo de virtualidades, criando beleza, simplificando as formas, até que, quando voltei a dar por ele, estava na frente de um retratista cheio de penetração — e que me deslumbrou nos anos 30, em Coimbra, com os retratos de José Régio, de João Gaspar Simões, de Afonso Duarte, de Adolfo Casais Monteiro, de Francisco Bugalho, etc., expostos numa exígua sala da Rua Ferreira Borges.

E nunca mais o perdi de vista, atento à sua trajectória, quer como organizador e comparticipante do «Salão dos Independentes», ao lado do Mário Eloy e do António

Continua na página 3

PARCEIROS, PARTIDOS . . .

. . . E OS OUTROS

— C'OS DIABOS! ENTÃO ELES AINDA NÃO SE APERCEBERAM DE QUE ESTAMOS TODOS METIDOS NUMA «NAU CATRINETA» . . . JÁ COM POUCAS SOLAS PARA PÔR DE MOLHO ? !

N. do A. — E a navegar com o leme acima da linha de água!

JOSÉ ESTÊVÃO

ainda mais presente na terra que tanto se orgulha deste seu filho

Por intermédio de Mons. Aníbal Ramos, a neta de José Estêvão Coelho de Magalhães, D. Maria José Lemos Coelho de Magalhães Motta, e suas filhas, D. Maria da Conceição Magalhães Motta Sottomayor e D. Joana Magalhães Motta Van Zeller, comunicaram à Câmara Municipal que tencionam oferecer à cidade de Aveiro algumas espécies de enorme significado evocativo intimamente ligadas à vida do grande tribuno aveirense, entre elas uma espada, o diploma do curso de Direito, duas condecorações da Ordem Militar de Torre e Espada, a cama de campanha onde morreu e a urna de mármore em que esteve encerrado o seu coração até à morte da sua viúva, D. Rita de Moura Miranda.

Problemática Histórica

AVEIRO-1734 — QUE DUQUE?... QUE PALÁCIO?...

HONORINDA CERVEIRA

É sempre grato para quem escreve, mesmo que para um público desconhecido, descobrir que as suas palavras e pensamentos foram apreendidos e analisados por quem quer que seja. Chama-se a este fenómeno «comunicação», precisamente aquilo que interessa pôr em funcionamento desde que se tem algo para dar aos outros, aguardando, simultaneamente, a resposta necessária para que esse acto de comunicar deixe de ser um monólogo sem interesse.

Foi, pois, com viva surpresa e agrado que li nestas páginas semanais uma referência ao meu trabalho sobre a «Fonte de Benespera», vindo essa alusão como intróito a um interessante artigo de Carlos Pericão de Almeida intitulado: «Um sueco em Aveiro no ano d 1734». Como não podia deixar de ser, li-o imediatamente, presa por completo ao assunto versado, já que tudo o que se refere a Aveiro e ao seu distrito tem para mim um valor incalculável. Não conheço as «Memórias» do almirante sueco Carl Tersmeden, o que é uma pena; nem tão-pouco o autor

Continua na 3.ª página

Hoje e amanhã,

CINEMA DE AMADORES EM AVEIRO

Patrocinadas pela Comissão Municipal de Turismo e com organização da Secção de Fotografia e Cinema do Centro Cultural e Desportivo Paula Dias, vão realizar-se sessões de filmes, nos dias 9 e 10 do corrente, no Salão Municipal de Cultura.

A iniciativa, que está a despertar compreensível interesse, terá o aliciante tema geral de «Aveiro e seu Distrito, vistos por cineastas amadores de Aveiro».

TOQUE A REBATE

AMADEU DE SOUSA

TALVEZ por apanágio das tradições liberais que a exornam, e de que muito justamente se orgulha, Aveiro tem merecido desde sempre, das esferas governamentais, um latente ostracismo que, por repetição sistemática, se torna por demais evidente.

Parece que existe o propósito firme de ferir ou de fazer vergar a cerviz aos aveirenses, teimosos em manter os pergaminhos ancestrais, entranhados até à medula pelos exemplos dignificantes que lhes foram legados, e que sabem preservar, numa perfeita consciência dos ideais cívicos, numa maturidade política que espanta, e, quiçá, — por inveja ou despeito — sejam as causas do esquecimento deliberado que, em certa medida, lhes têm votado os responsáveis da governação.

Mas não são as represálias — por vezes ultrajantes, que lhes movem — que calam a sua maneira de ser, dum ser à sua maneira, que não encontra paradigma sequer que se

Continua na página 3

CRUZ MALPIQUE

A INVEJA DE CERTOS CRÍTICOS LITERÁRIOS

Certo crítico literário (Paulo Leautaud?) quem dizia: «admirar, amar, respeitar, é maneira de uma pessoa se minimizar.»

E, naturalmente, para não se diminuir, aplicava tundas de criar bicho, nos autores que tinha de apreciar.

Será que alguns desses autores as mereciam? A nós nos parece que sim, e só perdiam as que caíam no chão.

Mas outros havia que mereciam ser colocados das nuvens para além... Nessas condições, não admirar, não amar, não respeitar os méritos dos autores, é que era realmente o crítico diminuir-se. E, de facto, alguns críticos há aí que, sendo invejosos da quinta casa, negam o real mérito que assiste aos autores.

Caso para dizermos: — Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que dizem. Desrespeitando os reais valores, estão faltando ao respeito que a si próprios devem.

SÓ NÃO DIZEMOS

Dizemos que para isto nascemos.
Para a necessidade de lembrarmos e sermos lembrados.
Dizemos que para isto vivemos, na melancolia
quente dum dia no ano.

Dizemos dos silêncios.
Dizemos das esperas.
Dizemos dos remorsos das tardes pardas.
Dizemos de tudo que nos subverte.
Os instantes.
O adiar dos sonhos.
Dizemos da vida, como quem afaga no
regaço da fome uma criança.

Dizemos.
Só não dizemos por que silenciamos.
Só não dizemos.

Jesus Zing

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 26 de Novembro de 1977, de fls. 34 a 35 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 529-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Tavares dos Santos e José Fernando Pinho dos Santos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Tavares & Pinho, Limitada», tem a sua sede no lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, no rés do chão de uma casa, sem número de polícia, sita na Rua Dr. Lourenço Peixinho, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no exercício da indústria de serralharia, e construção civil e alumínios anodizados, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 mil escudos, correspondente à soma das duas quotas de 50 mil escudos, uma de cada sócio.

4.º — As cessões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, carecendo a cessão a estranhos, do consentimento, por escrito, dos sócios ou sócio não cedente, em primeiro lugar e da sociedade em segundo.

5.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele fica afecta a ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6.º — As assembleias gerais, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Novembro de 1977.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1/77 - A

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOUSA RODRIGUES & LOUREIRO, LIMITADA, sociedade comercial por quotas com sede na Rua Arcebispo Pereira Bilhano, em Ílhavo, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária para pagamento de quantia certa — execução de sentença — que a exequente CORMIL — Concentração de Retalhistas de Mercearias de Ílhavo, L.da, com sede em Vagos, lhe move.

Vagos, 22 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Adriano Queirós Ferreira*

O ESCRIVÃO,
a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro, 9/12/77 — N.º 1187

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 83/77, 1.ª secção.

Exequentes — Dr. Edgar Panão, casado, professor, de Aveiro.

Executado — Nelson Domingues Batista, comerciante e mulher Maria de Lurdes Marinho, doméstica, residentes na Ilha do Canastro, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 21 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 9/12/77 — N.º 1187

Aveiro-1734 — Que Duque? Que Palácio?...

Continuação da 1.ª página

deste artigo, o que já representa uma dupla pena — pois que, através deste, poderia chegar àquele, desvendando desse modo uma série de pontos misteriosos que o aludido artigo contém e que tocaram a minha curiosidade.

Em primeiro lugar, levanta-se o problema histórico. Em 1734, data da visita do nobre sueco a terras de Aveiro, era senhor desta Casa e Ducado o 7.º duque, D. Gabriel de Lencastre Ponce de Leon, nascido em Espanha a 9 de Agosto de 1667, filho da 6.ª duquesa de Aveiro, D. Maria da Guadalupe de Lencastre, irmã do 4.º duque D. Raimundo — aquele que se passara para Espanha em 1659, por desinteligências com a corte de Lisboa, — e ambos filhos de D. Jorge de Lencastre, que não chegou a ser duque de Aveiro por ter falecido antes da 3.ª duquesa, D. Juliana de Lencastre, sua mãe. O 7.º duque de Aveiro, D. Gabriel — aquele que jaz na capela de Santo Agostinho do Convento de Jesus, bem próximo da sua parente, a Infanta Santa Joana, — era, pois, bisneto dos 3.ºs duques, D. Juliana e D. Álvaro, e apesar de possuir riqueza e títulos de nobreza em Espanha, fez-se pretendente à Casa e Ducado de Aveiro após a morte de sua mãe, desistindo dos títulos de Duque de Banhos e Grande de Espanha que lhe haviam sido concedidos por Carlos II, rei daquele país, e prestando obediência a D. João V de Portugal.

Tinha 67 anos à data da visita de Tersmeden — o que vai contra os seus dizeres, já que lhe atribuía uma idade entre os 40 e os 50 anos. É certo que a idade aparente raras vezes corresponde à verdadeira, mesmo num cálculo provável — o que pode ter acontecido neste caso. Mas logo adiante Tersmeden afirma ter «tomado a refeição da noite na companhia do duque e da duquesa» e, ainda mais à frente, refere «a festa do aniversário da duquesa» a que assistira — o que é deveras estranho, não só porque o duque D. Gabriel, então já com 67 anos, viveu e morreu solteiro, como nem sequer a duquesa-mãe vivia já nessa data.

O que me torna perplexa no meio destes erros históricos — desculpáveis num estrangeiro que, possivelmente, nem conheceria a nossa língua! — é que, entretanto, existem factos positivos e concretos na narrativa. É o caso da referência ao antigo privilégio de que Aveiro gozava de nenhum membro da nobreza poder permanecer dentro das suas muralhas sem autorização do senado. O autor refere o ano de 1265 para essa concessão régia; penso ser uma data «baixa» demais para tal favor, uma vez que as muralhas só foram levantadas no século XV, no tempo do Infante D. Pedro. De Maio de 1265 é uma doação de D. Pedro João a D. Urraca Afonso, filha de D. Afonso Henriques, mencionando: «...et mediatatem de quanto habeo im Aaueiro et in termino suo». E de 30 de Dezembro de 1493, uma carta de D. João II, «proibindo que morassem em Aveiro pessoas poderosas a fim de os seus habitantes na maioria pescadores e mareantes, não serem prejudicados» («Milenário de Aveiro — Documentos Históricos»).

Notei um outro erro, talvez uma gralha tipográfica, quando se diz que D. João de Lencastre começara a construção daquele palácio já no século XII. Ora é sabido que o primeiro duque de Aveiro viveu e morreu no século XVI (1501-1571) e nada fez nesta terra — para lá da construção da Fonte de Benespera. Vivia este senhor em Lisboa e em Setúbal, tendo fundado aqui o convento de Nossa Senhora da Arrábida, e em Torres Novas o de Nossa Senhora do Egipto, e auxiliando os dominicanos na construção do novo convento de S. Domingos, em Coimbra, em cuja capela jazem D. João de Lencastre e sua mulher.

Ainda no campo histórico, há outra perplexidade, e não menor. Diz Tersmeden que pernoitara, no segundo dia de viagem, em Coimbra, «igualmente num palácio pertencente ao duque como conde de Gouveia». Nota-se aqui uma alteração no título — não seria conde, mas sim marquês de Gouveia, senhor também do condado de Santa Cruz, — que outro não poderia ser senão um Mascarenhas. Mas D. Martinho, 3.º marquês e mordomo-mor de D. João V, falecera em 1723, e D. José, seu filho — e que viria a ser o último duque de Aveiro —, teria então 26 anos, o que o afasta definitivamente da hipótese apontada. Resta-nos D. João de Mascarenhas, 4.º marquês de Gouveia e irmão mais velho de D. José, e que andava pelos 35 anos na altura — idade mais aproximada daquela dada por Tersmeden. Mas, sendo ainda vivo nessa data o verdadeiro duque de Aveiro, D. Gabriel de Lencastre, a que título é que D. João de Mascarenhas (se é que dele se trata!), marquês de Gouveia e conde de Santa Cruz, se intitulava «duque de Aveiro»?... Por «antecipação» previsível, já que o senhor do lugar era celibatário e entrado em anos?...

Refere ainda Tersmeden que dormira na primeira noite da viagem em Atouguia — «um condado pertencente ao duque e onde ele tem um belo palácio». Que duque?... Atouguia foi, de facto, um antigo condado que andava na família Ataíde, um dos quais, D. Jerónimo — genro do marquês de Távora —, foi supliciado com os sogros e demais família, bem como D. José de Mascarenhas, então duque de Aveiro, após a tentativa de regicídio contra D. José. Mas para lá dos laços de amizade e parentesco que poderiam ter unido os Mascarenhas e os Ataídes — ambos casados com Távoras, como é sabido, — como colocar nesta situação histórico-temporal um facto errado à partida?...

Problemática que bem gostaria de ver resolvida em bases históricas solidamente encontradas!

Surge, depois, a segunda equação, esta de carácter espácio-geográfico. A que palácio se refere concretamente Tersmeden quando o descreve como uma grande e rica mansão senhorial, situada fora dos muros de Aveiro — «entre dois braços do rio Vouga, cujo ramo sul passámos por cima de uma bela ponte de pedra com sete arcos e tendo percorrido 1/8 de légua através de um olival avistámos ao longe uma ponte semelhante sobre o outro braço do rio» — de cujas janelas «avistou ao longe a cidade de Aveiro com as suas torres»?... Será possível que tal edifício do século XVIII, «de três andares com 19 janelas de comprimento no corpo principal», dando para um parque frondoso cheio de grutas e fontes com estátuas em metal e tanques de mármore; com uma «cocheira para 50 a 60 carruagens e uma cavalariça enorme que servia de depósito para a reputada criação de cavalos que o duque possuía próximo»; com uma estufa que o nobre sueco «descreve como sendo uma enorme galeria com flores e plantas exóticas donde se avistava uma larga baía comunicando com o mar por um pequeno estreito» — será possível que tal grandiosidade tenha desaparecido por completo da localização geográfica do Tempo e da memória e da tradição dos homens?...

«Do outro lado da baía ficava a cidade de Aveiro» — escreve Tersmeden, que a visitou a pé dias depois, tendo verificado «ser de construção antiga, com muralhas góticas e torre» e falando «nos seus cinco conventos e igual número de igrejas, bem como o palácio do alcaide» além da sua situação fluvial e de «uma bonita ponte de pedra, com cinco arcos». Onde é que se situava tal palácio com aquela perspectiva da cidade, da baía e até do mar?...

Pode dizer-se que o real e o fantástico se casam nestas descrições de Tersmeden. Onde termina um e começa o outro, gostaria bem de o desvendar! E embora eu pudesse prosseguir indefinidamente nestas cogitações, abordando outras problemáticas suscitadas pela leitura destes respigos das «Memórias» de C. Tersmeden — o convento das Ursulinas, por exemplo, daria bastante para se comentar largamente! — sinto que devo ficar por aqui, alertando a atenção dos curiosos e dos estudiosos das «coisas do Passado» desta região, para que roubem algum tempo às suas ocupações e aos seus ócios e se debrucem convenientemente sobre a matéria aqui focada, dando assim o seu contributo para o esclarecimento total deste problema histórico-geográfico de Aveiro. O meu espírito de curiosidade e o meu desejo de saber sempre mais aguardam a correspondência de outros espíritos idênticos. E a verdadeira História de Aveiro também!

Aveiro, Dezembro de 1977.

HONORINDA CERVEIRA

ARLINDO VICENTE

Continuação da 1.ª página

Pedro, quer como impulsionador dos «Salões de Estudantes de Coimbra», em cuja segunda edição figuraram, também, David Cristo e Danton Paixão Nifo, o primeiro ilustre aveirense e o segundo, neste momento, a viver entre nós.

Em determinada altura e com grande espanto meu, vi-o pousar o lápis, arrumar os pincéis e a paleta, e surgir nos tablados da política e nas parangonas da informação, como candidato à Presidência da República, encabeçando uma corrente democrática.

Certo que o Arlindo sempre foi um democrata; certo que sempre o topei ao invés da tirania e da opressão; certo que nunca abdicou de seguir o seu próprio caminho em liberdade e que nunca transigiu com as limitações policiais à sua faculdade de opinar. Mas — creio-o firmemente — a sua presença como candidato à mais alta Magistratura da Nação, longe de pretender acessos a galarins que lhe não interessavam, dignificou um sacrifício em favor da Liberdade.

A breve trecho, porém, o desalento dos caminhos empedrados pela política, o desencontro que tais caminhos geram em quem acredita em sonhos, começaram a criar-lhe no espírito um desejo insofrido de Vale de Lobos e, honradamente e serenamente, regressou aos seus pincéis e aos seus lápis, intempestivamente deixados ao abandono pela sua mão às teias de aranha de um canto do atelier.

Encontrei-o, pela última vez, em Setembro passado, no Parque da Curia. Achei-o muito caído e de espírito acinzentado por um desalento bem justificado; mostrava-se desencantado com a realização do sonho que havia sonhado, mas, isso sim, ainda com projectos e esperanças de realizações na vereda da Arte.

Infelizmente, pouco tempo fluiu, antes de que, o bafo da morte, lhe gelasse a mão jeitosa e lhe obnubilasse a pupila hiante que, tão bem, sabia desenterrar a beleza nos temas em que tocava.

Vagos, 4-12-1977.

FREDERICO DE MOURA

Toque a Rebate

Continuação da 1.ª página

lhe aproxime. Porque o aveirense, frio em exteriorizações, por temperamento, guarda e cultiva a chama quente da cidadania, para a qual não há forças — por mais poderosas — que a extingam. Se assim não fora, ter-se-ia desmoronado já há muito a estátua do tribuno, símbolo de um povo ordeiro, que dá lições do civismo mais puro, que a democracia mais pura pode albergar.

Porém, este comportamento ímpar que conserva — não por teimosia, mas por legado e índole natural — tem o seu reverso no burgo milenário que lhe serviu de berço, capital de um distrito de potencialidades incalculáveis, que se pretende acintosamente ofuscar, denegrir, esquecer, em acções que não servem a ninguém e — muito menos — o próprio país.

Subrepticiamente, numa maquiavélica orquestração, prepara-se o féretro de Aveiro e do seu distrito, não para satisfazer os apetites vorazes de vizinhos (?), mas pela afronta que lhes causa esta terra virada firmemente ao futuro, apesar das injustiças, dos direitos que insistem em não lhe reconhecer.

É, pois, por estas fundadas razões, que saímos à liça na defesa legítima deste torrão sagrado, por imperativo de consciência e de verdade, alertando os aveirenses natos, e os que o são pelo coração, dos propósitos de apear a nossa terra do pedestal a que fez e tem jus. É por se encontrar em perigo a sobrevivência da nossa cidade e do seu distrito, que nos obrigamos a sacudir letargias e comodidades, num convite urgente à união de todas as forças vivas de Aveiro — que nos permitimos baptizar de FORVAVE —, a fim de empunharmos o estandarte dos nossos direitos e, desfraldado pela nortada o erguermos bem alto, numa afirmação de indestrutível presença.

Chegou o momento de congregarmos esforços, de nos prepararmos para a luta pacífica, que se adivinha (já palpável), que se planeia. Não podemos permanecer por mais tempo adormecidos ao sabor das correntes, cujo curso se pretende desviar. Construa-se depressa a embarcação FORVAVE, e façamos, no seu *bota-abaixo*, a promessa de uma remada certa, e de firmeza no leme, para, sem desvios, lograrmos continuar na rota que conquistámos, e a servirmo-nos — como senhores — do ancoradouro que construímos.

Apelamos para a Câmara, para as associações e colectividades, de qualquer actividade ou natureza, no sentido de se criar uma união de forças, devidamente estatuída, para que, sempre que necessário (e já o é!), quando os legítimos interesses da nossa terra estejam em jogo, (e já estão!), possa erguer a muralha onde se quebre o ímpeto das vagas alterosas e traiçoeiras. Que este toque a rebate se repercuta em todos os homens, chegue a todos os recantos desta nossa terra, amada e privilegiada, que se alcandorou, mercê do labor e pertinácia dos seus filhos, arrostando contra as marés e os ventos de todos os quadrantes.

A quilha da FORVAVE está assente na carreira. Que as entidades (ou alguma entidade) acudam, de imediato, à implantação do cavername, para que, dentro em breve, ela possa deslisar e sulcar as águas da Ria, que outros — movendo-se a coberto do nevoeiro — pretendem poluir.

AMADEU DE SOUSA

RECIPIENTES PARA DESPERDÍCIOS

A Municipalidade, na sua transacta reunião semanal, deliberou adquirir um número relativamente avultado de recipientes para papéis inúteis e outros desperdícios, a espalhar pela área citadina e que serão fabricados por empresa aveirense da especialidade.

ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DOS ALUNOS DO LICEU

No Liceu de José Estêvão, desta cidade, efectuou-se uma assembleia geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação daquele estabelecimento de ensino, destinada à aprovação do relatório e contas da gerência finda e à eleição dos corpos sociais para o ano de 1977/78.

Apenas concorreu uma lista, que incluiu a quase totalidade dos corpos gerentes que se encontravam em exercício e que ficou com a seguinte constituição:

Assembleia geral — Presidente, Henrique Barbosa Mendes; Vice-Presidente, Nuno Medeiros Greno; Secretários, Fernando da Silva Lau e António Miller Ribeiro.

Direcção — Presidente, Dr. Pedro Costa; Tesoureiro, D. Maria Liberta Pereira; e Secretário, João Carlos Mortágua.

Comissão de Contas — Presidente, Amândio Neves Albuquerque; Relator, Augusto Martins Pinheiro; Secretário, Gustavo Tavares da Fonseca.

COMEMORAÇÃO DO «XXIII DIA DO SELO» NO CLUBE DOS GALITOS

Em comemoração do «XXIII Dia do Selo», e com o patrocínio da Direcção dos C.T.T. e da Federação Portuguesa de Filatelia, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos vai realizar, na sede da colectividade, uma «Exposição Filatélica Inter-Sócios».

ENCONTROS SACERDOTAIS

No corrente mês, vão realizar-se os encontros sacerdotais dos vários arciprestados da diocese de Aveiro, nos seguintes locais e datas; Águeda, em 9, às 9.30 horas, no Cefas; Albergaria-a-Velha, em 7, às 9.30, em Angeja; Anadia, em 15, às 10 horas, em Mogofores; Aveiro, em 14, às 14.30, no Centro Paroquial da Vera-Cruz; Estarreja, em 12, às 10 horas; Ílhavo, em 13, às 10 horas; Murtosa, em 15, às 10 horas, em Pardelhas; Oliveira do Bairro, em 14, às 9.30 horas; e Vagos, em 14, às 9 horas.

A agenda, com várias sub-rubricas, compreende: 1 — Oração comunitária; 2 — Formação pastoral; 3 — Outros assuntos.

ASSALTO

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro foi assaltado, numa das passadas noites, por larápios que entraram nas respectivas instalações e ali furtaram três gravadores, cujo valor global é computado em cinquenta contos, e da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, uma quantia de cerca de sete contos.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE O ABORTO

Teve início, no Salão Paroquial da Vera Cruz, um ciclo de conferências sobre o aborto — promovido pelo «Grupo Convívio». Teve como palestrante e orientador o sr. Dr. Hermes Castanhas.

O ciclo continuará nos próximos sábados, 10 e 17, no mesmo local, e de novo com entradas livres.

«BOMBEIROS NOVOS»

Conforme noticiámos oportunamente, a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (*Bombeiros Novos*, de Aveiro) tem vindo a comemorar, desde o dia 30 de Novembro (data em que se verificou a efeméride), o 69.º aniversário da sua fundação.

No passado domingo, último dia das comemorações, além de outros actos cujo programa demos à estampa nestas colunas, realizou-se, no salão nobre da aniversariante, uma sessão para entrega de condecorações a elementos do Corpo Activo e imposição de insígnias a novos elementos, tendo sido impostas, igualmente, divisas de 2.º Comandante a Manuel dos Santos Rigueira, que devotadamente exerceu as funções de Ajudante daquela prestigiada Corporação.

Mais tarde, no Largo do Capitão Maia Magalhães, procedeu-se à bênção de um Pronto Socorro Médio e de uma Ambulância, a que foi dado o nome do Comandante dos «Bombeiros Novos», Eng.º João de Oliveira Barrosa.

PEDITÓRIO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro informou-nos de que o peditório recentemente realizado em favor daquela instituição rendeu, no nosso distrito, a quantia de 777 330$10, dos quais, 283 524$60 foram obtidos no concelho de Aveiro.

CONCERTO

Hoje, 9, haverá, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», com início às 21.30 horas, um concerto de piano e violoncelo, por Luís Filipe de Sá, Paulo Gaio Lima, Gisela da Silva Neves e Fausto Manuel da Silva Neves.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 9 — às 21.15 horas — A MARCA DE SHAFT — para maiores de 18 anos.

Sábado, 10, às 15.30 e 21.15 horas — OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES — não acons. a menores de 13 anos.

Domingo, 11 — às 15.30 e 21.15 horas — A ENFERMEIRA DO MEU PAI — não acons. a menores de 18 anos.

Cartões de Visita

Homenagem a um comerciante

Realizou-se, num restaurante desta cidade, um almoço comemorativo da passagem de mais um aniversário natalício de Alberto Lopes Antão, a que estiveram presentes os 23 colaboradores das casas Paris e Lopes de Penafiel, (contando alguns já 22 anos de casa).

Usaram da palavra, no decorrer do almoço, António Santos, Otelo Soares, Aurélio Oliveira e Torcato e Manuel Lopes, que enalteceram as qualidades de trabalho e idoneidade moral e profissional daquele conhecido comerciante da nossa praça.

O aniversariante agradeceu, comovidamente, a presença de todos e recordou que está estabelecido desde 1954 nesta cidade, congratulando-se por trabalhar com pessoas cujo trato e sentido profissional eram de enaltecer.

O almoço viria a terminar com um improvisado acto de variedades com fados, seguindo-se um animado baile.

DA PESCA DO BACALHAU

Vindo dos pesqueiros de bacalhau, regressou a este porto, indo ancorar numa ponte-cais próxima das instalações da firma armadora, na Gafanha da Nazaré, o arrastão de pesca longínqua «Adélia Maria», pertencente à firma José Maria Vilarinho, desta praça.

Traz um carregamento computado em cerca de 5000 quintais de bacalhau salgado, 320 toneladas de congelado, 20 toneladas de óleo de fígado de bacalhau, e umas 80 toneladas de farinha de peixe — o que corresponde mais ou menos a um terço da sua capacidade de carga.

JARDIM INFANTIL DA VERA-CRUZ

Efectuada já uma despesa que ronda os quatro mil contos, o Jardim Infantil da Vera-Cruz — iniciativa da comunidade paroquial e, em especial, do Rev. Manuel António Fernandes — tem quase concluídos, ao cabo de três anos, os profundos trabalhos de ampliação, restauro e remodelação das suas instalações próprias.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Na vizinha povoação de Azurva, deste concelho, estão a realizar-se, até 12 do corrente, os tradicionais festejos de Nossa Senhora da Conceição. Do programa constam ainda os seguintes números:

Dia 10 — às 21 horas, arraial, com a colaboração do conjunto «Amadeu Mota», («Selection Pop»), de Bustos.

Dia 11 — às 15 horas, exibição do Rancho Folclórico Juvenil de Mamodeiro, e, às 21 horas, arraial em que participará a Banda Recreativa Eixense.

Finalmente, em 12, às 21 horas, novo arraial, com a colaboração do conjunto ilhavense «Top 5».

CURSO DE DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Com direcção pedagógica do Gabinete Técnico de Orientação Profissional, vai efectuar-se, nesta cidade, com começo em 6 de Janeiro próximo, um Curso de Desenho de Construção Civil. Os interessados poderão obter informações sobre esta iniciativa na repartição de informações da Comissão Municipal de Turismo.

FURTOS DE ESTUPEFACIENTES EM DUAS FARMÁCIAS

Em duas localidades relativamente próximas, dos dois vizinhos concelhos de Estarreja e da Murtosa, foram, na mesma noite, assaltadas duas farmácias (provavelmente pelos mesmos larápios) donde foram furtados, em especial, produtos estupefacientes.

Em Salreu, no primeiro daqueles concelhos, os assaltantes levaram, para além de estupefacientes diversos, uma importância de cerca de três contos, do apuro do dia, na Farmácia Campos.

No Bunheiro, estiveram na Farmácia Leite, que já anteriormente registou outras «visitas». Aí furtaram apenas estupefacientes, já que a «caixa registadora», por precaução, se encontrava sem dinheiro.

A G.N.R. procede a investigações sobre os dois casos.

ASSALTADOS OS C.T.T. DA COSTA DO VALADO

Um cofre-forte, monobloco, contendo 160 contos em dinheiro, 25 contos em selos e documentos vários, foi levado durante a noite de sábado passado, da Estação dos Correios da Costa do Valado (Aveiro).

O assalto só de madrugada seria descoberto por populares que passavam e viram as portas abertas.

Entretanto, a Polícia Judiciária de Coimbra já esteve no local, onde recolheu dados para a investigação que está a levar a cabo.

FALECIMENTO

Maria das Dores Mendes Correia Ritto

viúva de Adolfo Martins Ritto dos Santos

Seus filhos, genro, noras e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm muito piedosamente agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assitir ao funeral, associando-se à sua dor neste doloroso transe e participam que a Missa do 7.º Dia se celebra às 19 horas do dia 10, na Igreja da Vera-Cruz.

Tiragem do mês de Novembro transacto: 9.200 exemplares. (Decreto-Lei n.º 645/76, de 1/7/76).

A propósito da ESCOLA DA QUINTA DO SIMÃO

Em continuação do publicado no último número deste jornal, o grupo de amigos das crianças da Quinta do Simão vem, mais um avez, tornar pública a sua actividade, e agradecer, a quantos contribuiram já para o seu movimento. Assim, e depois de terem entrado em caixa donativos na importância de 22 740$00, inscreveram o seu nome nas listas de ofertantes, as seguintes pessoas:

Henrique da Silva Marcelino, 500$00; Américo de Sousa Pinheiro, 500$00; Adelino da Silva Matos, 200$00; António Mesquita de Sousa, 500$00; Bernardino Rodrigues, 100$00; Fernando Tavares, 300$00; Duarte Morais Tavares, 100$00; Maria Manuela Azevedo, 20$00; Maria Manelita, 20$00; José Mendes Garcia, 100$00; Mário Canedo Coutinho, 1.000$00; Maria Helena Nogueira, 50$00; Filipe Fonseca, 60$00; Abraão Borges, 100$00; António Ferreira Marques, 300$00; Rodrigo Leite Ferreira, 500$00; Maria Dulce Delgado Diana Neto, 40$00; Aldina de Oliveira Delgado, 20$00; Manuel Ferreira, 100$00; Joaquim Pinto, 200$00; José da Silva Mota, 20$00.

O saldo passou agora a ser de 27 570$00, importância que, para a compra do terreno, que custa 75 00000, ainda não basta.

Deste modo, os moradores da Quinta do Simão esperam que, num futuro próximo, e atendendo à boa vontade de quantos venham a ser abordados para um contributo para o fim em causa (A ESCOLA), se venha a conseguir a importância necessária para este, tão urgente quanto necessário, empreendimento.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MANGUALDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este Juízo de Direito e segunda secção e nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juizo da comarca de Aveiro, extraídos dos autos de execução de sentença em que são: exequente Albertino dos Santos Marques Dias e executados Benvinda Ferreira Martins e marido Irondino Augusto Barros Monteiro, residente no lugar de Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, desta comarca, foi designado o dia dezasseis do próximo mês de Janeiro, às dez horas, neste Tribunal, para a arrematação do imóvel abaixo mencionado, que pela primeira vez vai à praça e pelo valor indicado nos referidos autos. PRÉDIO: «Terra de vinha com oliveiras, sita às «Moitadas» limite do lugar de Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, desta comarca, parte do nascente e sul com Carlos Augusto Pinto, poente com Amélia Matias, e norte com a Estrada, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo 12728, o qual é posto em praça por 640$00.

Mangualde, 5 de Dezembro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) — *José Casimiro Oliveira da Fonseca Guimarães*

O Escrivão,

a) — *António Mendes Leitão*

LITORAL - Aveiro, 9/12/77 — N.º 1187

Continuação da última página

Aveiro nos Nacionais

Classificações:

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bolas	P
Famalicão . . .	10	6	3	1	20-6	15
Aliados	10	6	1	3	11-8	13
Fafe	10	4	4	2	13-9	12
Vianense . . .	10	4	4	2	6-8	12
Rio Ave	10	4	4	2	6-8	12
Penafiel	10	3	5	2	16-14	11
P. Ferreira . .	10	4	2	4	11-17	10
Chaves	10	2	5	3	11-8	9
Leixões	10	3	3	4	12-11	9
Vila Real . . .	10	3	3	4	11-10	9
P. Brandão . .	10	3	3	4	10-10	9
Régua	10	4	1	5	13-16	9
Gil Vicente . .	10	2	5	3	8-12	9
Lusitânia . . .	10	2	4	4	12-15	8
Sanjoanense .	10	2	3	5	5-8	7
Lamas	10	1	4	5	10-17	6

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bolas	P
Beira-Mar . .	10	8	1	1	19-4	17
Ac. Viseu . . .	10	7	3	0	18-5	17
Portalegren. .	10	6	4	0	16-7	16
U. Tomar . . .	10	5	3	2	10-4	13
Marinhense . .	10	4	3	3	12-10	11
U. Coimbra . .	10	3	5	2	10-9	11
Cartaxo	10	4	2	4	7-12	10
Peniche	10	2	5	3	13-13	9
U. Leiria . . .	10	3	3	4	12-15	9
Covilhã	10	4	1	5	10-14	9
U. Santarém .	10	2	4	4	6-8	8
Estrela	10	4	0	6	10-13	8
Mangualde . .	10	1	5	4	7-13	7
Sintrense . . .	10	1	3	6	8-15	5
Recreio	10	0	5	5	3-9	5
Marrazes . . .	10	1	3	6	5-15	5

Jogos para sábado e domingo

Rio Ave - Fafe
Régua - Vianense
Famalicão - Penafiel
SANJOANENSE - Paços Ferreira
Aliados - LUSITÂNIA
LAMAS - Leixões
Gil Vicente - Vila Real
PAÇOS BRANDÃO - Chaves
Covilhã - Peniche
BEIRA-MAR - U. Santarém
U. Leiria - U. Tomar
Estrela - Mangualde
Ac.º Viseu - Portalegrense
Sintrense - Marrazes
Marinhense - RECREIO
Cartaxo - U. Coimbra

III DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

SÉRIE «B»

Sampedrense - ARRIFANENSE . 0-1
Amarante - VALECAMBRENSE . 4-0
BUSTELO - Salgueiros 0-1
Vilanovense - Avintes 1-0
Infesta - OLIVEIRENSE 2-0
Freamunde - Perosinho 2-1
Lamego - Leverense 2-0
CUCUJÃES - Paredes 0-1

SÉRIE «C»

Tocha - Carapinheirense 0-2
Ançã - OLIV. DO BAIRRO 2-1
Febres - Gonçalense 1-1
Gouveia - Molelos 3-0
Guarda - Marialvas 0-0
ANADIA - Covilhã Benfica 2-3
Tondela - ALBA 1-0
Viseu Benfica - Naval 0-0

Jogo em atraso

BUSTELO - OLIVEIRENSE ... 0-0

Classificações:

SÉRIE «B» — Salgueiros, 18 pontos. Paredes, 15. Avintes e Lamego, 13. Amarante, 12. Vilanovense, 11. OLIVEIRENSE, 10. Leverense, BUSTELO, Freamunde e Infesta, 9. VALECAMBRENSE e ARRIFANENSE, 8. CUCUJÃES, 6. Sampedrense e Perosinho, 5.

SÉRIE «C» — Viseu e Benfica, 15 pontos. ALBA e OLIV. DO BAIRRO, 14. Gouveia, 13. Marialvas, Guarda, Tondela e Naval, 12. Ançã, 10. Tocha, 9. Covilhã Benfica, 8. ANADIA e Gonçalense, 7. Molelos e Carapinheirense, 6. Febres, 4.

Jogos para sábado e domingo

Sampedrense - Amarante
VALECAMBRENSE - CUCUJÃES
Paredes - BUSTELO
Salgueiros - Vilanovense
Avintes - Infesta
OLIVEIRENSE - Freamunde
Perosinho - Lamego
ARRIFANENSE - Leverense
Tocha - Ançã
OLIVEIRA DO BAIRRO - Febres
Gonçalense - Tondela
ALBA - Viseu e Benfica
Naval - Gouveia
Molelos - Guarda
Marialvas - ANADIA
Carapinheirense - Covilhã e Benfica

Sumário Distrital

JUNIORES — I DIVISÃO

6.ª jornada

Feirense - Lusitânia . . . . adiado
Ovarense - Estarreja 7-0
Cucujães - Beira-Mar 0-1
Oliv. Bairro - Mamarrosa 4-0
Mealhada - Anadia 3-4
Espinho - Cesarense 1-0

JUVENIS — I DIVISÃO

10.ª jornada

Arrifanense - Valecambrense . . 0-0
Beira-Mar - Feirense 1-2
Gafanha - Oliveirense 2-1
Anadia - Sanjoanense 1-4
Lusitânia - Espinho 1-0
Cucujães - Recreio 5-0

INICIADOS

ZONA A — 7.ª jornada

Espinho - Valecambrense 2-0
Sanjoanense - Esmoriz 3-0
C. P. Norte Feira - Arrifanense . 0-2

ZONA B — 3.ª jornada

S. Roque - Beira-Mar 0-5
Alba - Avanca 0-1
Bustelo - Anadia 0-0
Oliveirense - Estarreja 1-2

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

18 de Dezembro de 1977

1 — **Braga - Marítimo** 1
2 — **Setúbal - Académico** 1
3 — **Estoril - Benfica** 2
4 — **Feirense - Espinho** 1
5 — **Riopele - Boavista** 1
6 — **Sporting - Varzim** 1
7 — **Belenenses - Guimarães** X
8 — **P. Ferreira - Famalicão** X
9 — **Leixões - A. Lordelo** 1
10 — **U. Tomar - Beira-Mar** 2
11 — **Marrazes - Ac. Viseu** 2
12 — **Farense - Barreirense** 1
13 — **Sesimbra - Juventude** 2

Basquetebol

Galitos — Vitor (2-4), Encarnação (8-7), Raul (5-13), Peixinho (6-2), Madureira (10-4), Abreu (0-6), Guerra, Moreira e Beto.

1.ª parte: 36-31. 2.ª parte: 27-35.

Os aveirenses entraram com o pé-direito na prova, torneando do melhor modo as dificuldades da deslocação a Coimbra, onde a Académica — mesmo longe dos seus tempos áureos — continua a ser, sempre, obstáculo de vulto.

O desafio foi muito nivelado, com os escolares sempre em vantagem, até ao inetrvalo. No segundo período, os alvi-rubros, aos 12 m., conseguiram a primeira marca favorável (48-47); e, na fase final, houve alternância no comando, entrando os escolares a vencer (63-62) no derradeiro minuto — em que viria a traçar-se a sorte do jogo.

Arbitragem modesta, com algumas falhas.

Galitos, 89
Guifões, 30

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. José Simões e Fernando Cruz, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vitor (6-0), Encarnação (15-2), Raul (4-14), Peixinho (2-4), Tó-Mané e Lopes (0-2).

Guifões — Ferreira (0-2), Chico, Marinho, Almeida (4-0), Cardoso (9-9), Silva, Tomás (4-2), Luciano e Celestino.

1.ª parte: 51-17. 2.ª parte: 38-13.

Partida de nitido ascendente do Galitos, que ganhou, de modo folgado, mesmo sem forçar o ritmo do jogo, em especial na segunda parte.

Trabalho de bom nível dos árbitros, em desafio que não teve problemas.

II DIVISÃO — Feminina

Resultados da 1.ª jornada

ZONA NORTE — Série A

Naval - Desp. Covilhã 29-36
ESGUEIRA - ILLIABUM 58-57

ZONA NORTE — Série B

GALITOS - U. Leiria 83-25
SANGALHOS - Académica ... 79-74
Ac.ª Fundão - Independente ... 34-93

Jogos para domingo (à tarde) — Naval - ESGUEIRA, ILLIABUM - Taurino, União de Leiria - SANGALHOS, Independente - GALITOS e Académica - Académica do Fundão.

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE B — 1

Infante - Sp. Covilhã 85-54
Marinhense - Leixões 78-53
BEIRA-MAR - Sp. Figueir. ... 85-51
A.R.C.A. - Educ. Física ... ... D-V

SÉRIE B — 2

Desp. Covilhã - Desp. Póvoa . 62-51
SANJOANEN. - ESGUEIRA ... 69-68
O. Douro - OVARENSE ... ... (a)
Sp. Caldas - Leça 39-118

(a) Este jogo ficou sem efeito, dado que a turma da OVARENSE desistiu da prova.

Jogos para sábado (à noite) — Sporting da Covilhã - Marinhense, Educação Física - Infante, Leixões - BEIRA-MAR, Sporting Figueirense - A.R.C.A., Leça - Oliveira do Douro, ESGUEIRA - Desportivo da Covilhã e Desportivo da Póvoa - Sporting das Caldas.

Beira-Mar, 85
Sporting Figueirense, 51

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e Fernando Cruz, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Albano (4-4), Gamelas (15-12), Tó-Zé (10-2), Tó-Melo (14-14), Horácio (4-4), Jorge, Rocha Marques e Fernando Melo (0-2).

Sp. Figueirense — Figueiredo (6-6), Meneses (2-0), Taborda (2-0), Martins (9-16), Santos, Machado (2-6), Monteiro e Almeida (0-2).

1.ª parte: 47-21. 2.ª parte: 38-30.

Triunfo certo, em jogo agradável de seguir, sobretudo pela actuação dos beiramarenses.

Trabalho certo da dupla de arbitragem.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

No jogo em atraso, A.R.C.A. - SANGALHOS, marcado para o pavilhão dos bairradinos, no passado dia primeiro, a turma de Oliveira de Azeméis não compareceu, sendo atribuídos os pontos correspondentes à vitória aos sangalhenses.

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada

GALITOS - OVARENSE . . . 49-46
SANGALHOS - ILLIABUM . . 49-54
SALREU - BEIRA-MAR . . . 50-57

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	7	7	0	477-301	14
GALITOS	7	6	1	406-310	13
SANGALHOS	7	3	4	395-399	10
BEIRA-MAR	7	3	4	312-384	10
SANJOANENSE	6	3	3	352-292	9
OVARENSE	7	2	5	359-379	9
SALREU	7	0	7	291-528	7

A prova continua na tarde de amanhã, sábado, com os jogos ILLIABUM - SANJOANENSE, OVARENSE - SALREU e BEIRA-MAR - SANGALHOS — todos às 16 horas.

JUVENIS

Resultados da 7.ª jornada

BEIRA-MAR - SANGALHOS . 81-40
A.R.C.A. - ANADIA 75-45
GALITOS - ESGUEIRA . . . 76-66
SANJOANENSE - ILLIABUM . 14-75

Jogo em atraso (1.ª jornada)

ESGUEIRA - A.R.C.A. 46-74

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	7	6	1	496-293	13
BEIRA-MAR	7	5	2	507-279	12
A.R.C.A.	7	5	2	476-304	12
GALITOS	7	4	3	413-406	11
SANGALHOS	7	3	4	392-418	10
ANADIA	7	3	4	384-410	10
ESGUEIRA	7	2	5	392-478	9
SANJOANENSE	7	0	7	151-632	7

Ontem, dia de feriado, houve, de manhã, os jogos correspondentes à primeira jornada da segunda volta (SANGALHOS - ANADIA, A.R.C.A. - ESGUEIRA, GALITOS - ILLIABUM e BEIRA-MAR - SANJOANENSE).

E a prova prossegue, com os jogos da nona jornada, na tarde de sábado (16 horas), com o encontro SANJOANENSE - GALITOS, e na manhã de domingo, com os desafios ESGUEIRA - SANGALHOS e ILLIABUM - A.R.C.A. (ambos às 10 horas) e ANADIA - BEIRA-MAR (11 horas).

ANDEBOL de SETE

3-0, 3-1, 3-2, 4-2, 5-2, 6-2, 6-3, 7-3, 7-4, 7-5, 8-5, 8-6, 8-7, 9-7, 9-8, 9-9, 10-9, 11-9, 12-9, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 15-11, 16-11, 16-12, 17-12, 18-12 (intervalo), 18-13, 18-14, 18-15, 19-15, 19-16, 20-16, 21-16, 22-16, 22-17, 22-18, 23-18, 24-18, 25-18, 25-19, 26-19, 26-20, 27-20, 27-21, 28-21, 29-21, 30-21, 31-21, 31-22, 31-23 e 32-23.

Partida muito movimentada, em que ambas as turmas estiveram melhor a atacar que a defender — pelo que foram marcados mais de meia centena de golos e houve ainda elevado número de remates em que a bola embateu na madeira das balizas (oito dos aveirenses, seis dos poveiros). Noite-não, especialmente, do guarda-redes principal dos visitantes...

Houve três grandes penalidades a favor do S. Bernardo (Helder converteu duas e Élio deu aso a que José Carlos defendesse outra); e cinco a favor do Desportivo da Póvoa (Manuel Francisco transformou duas e Barros outra, permitindo, cada qual, que Chinca defendesse as restantes duas).

Anote-se que o guarda-redes Travesso, ainda com o marcador em branco, na sua primeira intervenção, teve de sair do recinto, por ter ficado lesionado, ao ser atingido fortemente no nariz por uma bolada.

Arbitragem correcta, imparcial e bem conduzida.

VILANOVENSE, 23
BEIRA-MAR, 10

Jogo no Pavilhão do B. P. M., sob arbitragem dos srs. Florentino Pereira e José Vilarinho.

Alinharam e marcaram:

Vilanovense — Lima (Mesquita), Possidónio, Gomes (5), Carlos, Silva (5), Eugénio, José David (4), Moinhos, Rocha (4), Vieira (2) e Teófilo (3).

Beira-Mar — Januário (Carlos), Ricardo (1), Fernando Rocha (2), Patarrana (2), David (3), Nuno, José Silvares, Machado, Oliveira (2), Chico Costa e Fernando Silvares.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 2-1, 3-1, 4-1, 4-2, 5-2, 6-2, 6-3, 7-3, 8-3, 9-3, 10-3, 11-3, 11-4, 12-4 (intervalo), 13-4, 13,5, 13-6, 13-7, 13-8, 14-8, 15-8, 15-9, 16-9, 17-9, 18-9, 19-9, 20-9, 20-10, 21-10, 22-10 e 23-10.

Os gaienses — a atravessarem bom momento, batendo-se com os olhos postos em eventual apuramento para a fase final do campeonato — ganharam, com mérito indiscutível, mas acabaram por conseguir **score** volumoso em excesso, só possível pela autêntica **mala-pata** com que os beiramarenses actuaram, na concretização (logo de entrada, nada menos de quatro remates consecutivos levaram a bola contra a madeira...).

Trabalho aceitável dos árbitros, em jogo que decorreu sem problemas.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

● Na impossibilidade de obtermos os desfechos verificados nas jornadas já cumpridas na segunda volta (seniores), só nos é possível registar, neste número, alguns dos resultados, que adiante indicamos:

3.ª jornada (em atraso)

Monte - Oleiros 15-24

7.ª jornada

Monte - Cucujães 14-20
Sanjoanense - Amoniaco . . . 24-10
Oleiros - Válega 20-17

● Na prova de juniores, nas rondas já cumpridas, temos notícia dos seguintes desfechos:

1.ª jornada

Oleiros - S. Bernardo 19-19
Sanjoanense - Válega 7-6

2.ª jornada

Beira-Mar - Sanjoanense . . . 15-14
Aprocred - S. Bernardo . . . 5-11

3.ª jornada

S. Bernardo - Válega 18-8

Em várias modalidades

Arlindo e Charneira, do Galitos; Alberto e Feliciano, do Sangalhos; e José Valente e Manuel Pereira, do Esgueira); e, no desafio principal, o Illiabum foi derrotado, por 38-117, pelo Ginásio Figueirense (campeão nacional e vencedor da «Taça de Portugal» na época finda).

OLIMPÍADAS — Em 1978, no prosseguimento de organização que merece ser devidamente relevada, vão disputar-se as *V Olimpíadas Bancárias de Aveiro*, que englobam competições de futebol de salão, basquetebol, tiro, ping-pong, damas, xadrez, natação, andebol de sete, voleibol e atletismo (corta-mato).

PESCA — Em 20 de Novembro último, finalizou o Campeonato Inter-Sócios da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico — sendo apurados campeão e vice-campeão, respectivamente, Eugénio Samico Breda e João Pereira Vasconcelos.

Esperamos poder publicar, no próximo número, as classificações finais (geral e das especialidades de rio, molhes e mar).

GRUPO DE CONTABILISTAS

Integrados no sistema tributário actual, executam escritas (grupos A e B da Contribuição Industrial), em regime livre ou «part-time».

Favor contactar pelo telefone 24349 — Aveiro, ou L. Mendonça — Rua de S. Sebastião, 101-1.º - Esq.º — Aveiro.

VENDE-SE

Terreno para Construção sito no lugar da Patela, na Rua da Patela, com a área de 1.138 m2.

BASE — 60.000$00

Recebem-se propostas fechadas e lacradas na Rua Eça de Queirós, 68 - AVEIRO

VENDE-SE

Terreno para Construção com viabilidade de construir 1 ou mais prédios, ou lotear, sito no lugar de Solposto — Quinta do Gato, na Rua do Barreiro, lugar de Molareira, com a área de 9.246 m2.

BASE 1.120.000$00

Recebem-se propostas fechadas e lacradas na Rua Eça de Queirós, 68 AVEIRO

Explicações de Inglês

Senhora, jovem, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos do Liceu, Escola Comercial, Particulares, e traduções ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

MARINHA DE SAL

— Compra-se, que esteja em boas condições de produzir. Resposta à Redacção, ao n.º 115.

ARRENDA-SE

— parte de casa, em Aveiro, até 1 500$00. Resposta para Felismina Rodrigues Bastos, Rua de Manuel Luís Nogueira, 96-A — Aveiro.

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

— na Rua do Carmo, 39 em Aveiro. Telefone 28535.

OFERECE-SE

— Ex-empregado bancário, com 13 anos de serviço e conhecimentos de Contabilidade e Expediente, oferece os seus serviços para firma idónea.

Tratar com:
Carlos Júlio do Padre Fitorra, na Trav. do Arco, 8 — Aveiro

EXPLICAÇÕES

PORTUGUÊS e **FILOSOFIA** — Curso Complementar.
INGLÊS — Cursos Geral, Complementar e Propedêutico.
Tratar das 12 às 15 ou das 20 às 21 horas na Rua de Passos Manuel, 3 - r/c - Esq.º (Bairro do Liceu), ou telef. n.º 22695

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 28 de Novembro de 1977, de fls. 37 a 38, do livro de escrituras diversas N.º 529-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Carlos Alberto Pereira dos Santos e António Guilherme Perfeito, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Santos & Perfeito, Limitada», tem a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 196 e 198, rés do chão, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no comércio de pneus e baterias, e seus derivados, oficina de alinhamento de direcções e equilibragem de rodas ou qualquer ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de 200 mil escudos, correspondente à soma das duas quotas iguais dos sócios, cada, no montante de 100 mil escudos.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplemenatres de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nos termos a combinar em assembleia geral.

5.º — As cessões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, a cessão a estranhos depende, em primeiro lugar, de autorização dada por escrito pelo sócio não cedente, em segundo lugar da sociedade, dada pela mesma forma.

6.º — A gerência da sociedade e a sua administração em juízo e fora dele pertence a ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade em actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma sociedade são necessárias as assinaturas dos dois sócios, em conjunto.

§ único — Para actos de mero expediente bastará a assinatura de um dos sócios.

7.º — Fica expressamente vedado aos gerentes assinar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações, em geral, documentos alheios aos negócios sociais, respondendo individualmente o contraventor pelas obrigações que assumir.

8.º — As assembleias gerais, sempre que a Lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 10 dias, aos sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Novembro de 1977.

O Ajudante,
a) — *José Fernandes Campos*

SECA DE BACALHAU

Vende-se em laboração
Aceitam-se propostas
Telef. 22220

VENDE-SE

— 2 apartamentos de rés-do-chão, situados na cidade. Resposta a este jornal, ao n.º 122.

ATENÇÃO

MEMBROS DA TOPCARD

Além dos estabelecimentos que constam do nosso último livro de regalias, aderiram durante o mês de Novembro à TOPCARD, em Aveiro, os seguintes estabelecimentos:

MINI-MERCADO TORRÃOZINHO
Rua do Dr. Alberto Souto, 11/A
10% de desconto em bebidas alcoólicas (excepto vinhos correntes), loiças, artigos de cozinha e artigos de cosmética.
5% em enlatados (excepto conservas de peixe), detergentes, bolos instantâneos, doces em calda, salsichas, papas para crianças, chocolates, papel higiénico e guardanapos de papel.

LAVANDARIA E TINTURARIA MODERNA
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 86
10% em cheque-brinde em lavandaria.

SOARES E SOARES, LDA.
Rua de Aires Barbosa, 36
10% em todos os artigos (excepto cartuchos e cassetes).

MARIA MADALENA MARQUES
Avenida Central — Gafanha da Nazaré
10% em pronto-vestir

ARCO-ÍRIS — SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
Rua do Dr. Mário Sacramento, 125/cave
5% em alcatifas e derivados

FRISOM
Rua do Eng.º Oudinot, 37
7,5% em todos os artigos

MINI-MERCADO SILCAR
Rua do Dr. Nascimento Leitão, 16
10% em bebidas
10% em frutas

«TAÇA DE PORTUGAL»

AFASTADOS TODOS OS CLUBES AVEIRENSES

Na penúltima quinta-feira, dia primeiro do corrente mês de Dezembro, disputaram-se os desafios da segunda eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal», em que se apuraram os seguintes resultados gerais:

Vianense, 2 — OLIVEIRA DO BAIRRO, 1. Portimonense, 2 — BEIRA-MAR, 1 (após prolongamento). Luso, 0 — Belenenses, 3. Benavente, 2 — Olivais, 1. Vila Real, 4 — Castelo Branco, 1. Leverense, 2 — Montijo, 3. Paredes, 1 — Sesimbra, 0. Boavista, 2 — Peniche, 0. Aves, 4 — Atlético, 3 (após prolongamento). Marrazes, 1 — Amarante, 0. Sacavenense, 0 — Porto, 1. Batalha, 0 — Torriense, 2. Eléctrico, 1 — Académico de Viseu, 3. Valdevez, 0 — Juventude de Évora, 1. Sintrense, 4 — Tocha, 0. Quarteirense, 1 — Famalicão, 2. Cuf, 0 — Benfica, 8. Sporting, 5 — Salgueiros, 0. União de Coimbra, 4 — CUCUJÃES, 1. Marítimo, 1 — Portalegrense, 0. FEIRENSE, 1 — Varzim, 2. Casa Pia, 0 — Amora, 1. União de Leiria, 3 — LUSITÂNIA DE LOUROSA, 0. Braga, 1 — Vitória de Guimarães, 1 (após prolongamento — pelo que, ontem, dia 8, as turmas voltaram a defrontar-se). Vitória de Setúbal, 3 — Estrela de Portalegre, 0. Gil Vicente, 2 — UNIÃO DE LAMAS, 1. Caldas, 2 — Pero Pinheiro, 1. Almada, 5 — Alcochetense, 1. Bragança, 0 — Riopele, 2. Farense, 6 — Cartaxo, 0.

Meia dúzia exacta de equipas do nosso Distrito, presentes ainda nesta eliminatória, foram afastadas da «Taça de Portugal», ao serem derrotadas nos respectivos confrontos: Feirense (único a actuar no seu recinto), Oliveira do Bairro, União de Lamas e Beira-Mar perderam, todos eles, por margem tangencial que, por coincidência, se expressou no mesmo *score:* 2-1. Cucujães (1-4) e Lusitânia de Lourosa (0-3) cederam de modo mais nítido.

Anotemos, nesta resenha, que o Beira-Mar, que efectuou longa deslocação ao Algarve, forçou o Portimonense a um período de prolongamento (havia 1-1 ao cabo dos noventa minutos), acabando por ser batido, contra a corrente do jogo, já na segunda metade do tempo suplementar...

Os auri-negros utilizaram os seguintes elementos: Jesus; Manecas, Quaresma, Sabu e Poeira (Marques); Nelson Reis, Quim (Simão) e Sousa; Jorge, Germano e Abel.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

A prova, como estava programado, vai ter início no próximo fim-de-semana, estando calendariados os seguintes desafios:

SÁBADO — à noite — Porto - Ginásio Figueirense, Cdup - Olivais, Atlético - Algés, Benfica - Queluz, Académico de Coimbra - Sporting e SANGALHOS - Barreirense.

DOMINGO — à tarde — Porto - Olivais, Cdup - Ginásio Figueirense, Atlético - Queluz, Benfica - Algés, SANGALHOS - Sporting e Académico de Coimbra - Barreirense.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada

Vilanovense - Gaia	61-75
Guifões - Académico	67-68
Académica - GALITOS	63-66
Sport - C. P. Matosinhos	98-75
Vasco da Gama - Naval	81-69
Salesianos - ILLIABUM	79-46

Resultados da 2.ª jornada

C. P. Matosinhos - Académica .	80-74
Naval - Sport	87-95
ILLIABUM - Vasco da Gama .	49-46
Gaia - Salesianos	64-47
Académico - Vilanovense	73-59
GALITOS - Guifões	89-30

Tabela classificativa:

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	2	2	0	155-93	4
Sport	2	2	0	193-162	4
Gaia	2	2	0	139-108	4
Académico	2	2	0	141-126	4
Salesianos	2	1	1	126-110	3
Vasco da Gama .	2	1	1	127-118	3
C.P. Matosinhos .	2	1	1	155-172	3
ILLIABUM . . .	2	1	1	95-125	3
Académica	2	0	2	137-146	2
Naval	2	0	2	156-176	2
Vilanovense . . .	2	0	2	120-148	2
Guifões	2	0	2	97-157	2

Próximas jornadas

SÁBADO — à noite — Académico - - GALITOS, Académica - Naval, Vilanovense - Salesianos, Guifões - C.P. Matosinhos, Sport - ILLIABUM e Vasco da Gama - Gaia.

DOMINGO — à tarde — GALITOS - Vilanovense, C.P. Matosinhos - - Académico, Salesianos - Vasco da Gama, Naval - Cuifões, ILLIABUM - - Académica e Gaia - Sport.

Académica, 63 — Galitos, 66

Jogo no Pavilhão do Estádio Universidade de Coimbra, sob arbitragem dos srs. Emílio Gomes e José Serrano, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

Académica — Sequeira (18-17), Paulo (2-0), Loureiro (2-0), Rui (3-2), Andrade (7-3), Valverde, Fernandes, Ferreira (2-2) e Luís Jorge (2-3).

Continua na página 6

ATLETA EM FOCO

MANUEL ROCHA (Gafanha) DUPLAMENTE VITORIOSO

No *IV Grande Prémio da Gafanha da Nazaré*, disputado em 27 de Novembro findo, e no *III Grande Prémio de Válega*, realizado no último domingo, 4 de Dezembro corrente, as corridas principais (seniores e juniores — masculinos) foram ganhas pelo mesmo atleta — o conhecido e valoroso Manuel Rocha, do Grupo Desportivo da Gafanha.

Esperamos poder registar, nestas colunas, os resultados técnicos destas provas, que marcaram o início da época de inverno de 1977-78 da Associação de Desportos de Aveiro.

Fica, entretanto, esta nótula, relevando o facto de Manuel Rocha ter averbado já dois triunfos — sendo, portanto, um atleta em foco.

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Académico - Marítimo	4-1
Braga - Benfica	0-0
V. Setúbal - Portimonense	1-0
Estoril - ESPINHO	2-0
Porto - Boavista	0-0
FEIRENSE - Varzim	2-0
Riopele - V. Guimarães	1-2
Sporting - Belenenses	3-1

Classificação — Benfica, 17 pontos. Sporting, 15. Porto e Vitória de Guimarães, 14. Vitória de Setúbal, 13. Braga e Belenenses, 12. ESPINHO, 10. Boavista, 9. Varzim, 8. Estoril, 7. Marítimo, Riopele, Académico e FEIRENSE, 6. Portimonense, 3.

As turmas do Marítimo e do Porto continuam com menos um jogo.

Jogos para sábado e domingo

Académico - Braga
Benfica - V. Setúbal
Portimonense - Estoril
ESPINHO - Porto
Boavista - FEIRENSE
Varzim - Riopele
V. Guimarães - Sporting
Marítimo - Belenenses

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

ZONA NORTE

Rio Ave - PAÇOS BRANDÃO ...	1-1
Fafe - Régua	1-1
Vianense - Famalicão	0-0
Penafiel - SANJOANENSE	2-1
Paços Ferreira - Aliados	0-2
LUSITANIA - LAMAS	4-2
Leixões - Gil Vicente	2-0
Vila Real - Chaves	2-2

ZONA CENTRO

Covilhã - Cartaxo	0-2
Peniche - BEIRA-MAR	1-2
U. Santarém - U. Leiria	0-1
U. Tomar - Estrela	2-0
Mangualde - Ac.º Viseu	0-0
Portalegrense - Sintrense	1-0
Marrazes - Marinhense	1-3
RECREIO - U. Coimbra	0-0

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

Na edição desta semana, somos forçados a alterar sa habituais normas que regulam os registos referentes aos diversos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro, incluindo, apenas, uma resenha dos resultados que se apuraram nas várias provas em curso. Assim, tivemos:

I DIVISÃO

8.ª jornada

S. Roque - S. João de Ver . . .	0-2
Avanca - Luso	2-0
Paivense - Cesarense	3-1
Pinheirense - Cortegaça	0-1
Ovarense - Valonguense	3-2
Esmoriz - Arouca	3-0
Nogueirense - Estarreja	2-2
Pampilhosa - Fiães	3-1

Continua na página 6

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Magnífico e oportuno triunfo

Peniche, 1 — Beira-Mar, 2

Jogo no Campo do Baluarte, em Peniche, sob arbitragem do sr. António Fortunato, coadjuvado pelos srs. Mário Silva e João Marques — equipa da Comissão Distrital de Leiria, que supriu a falta do «trio» oficialmente designado.

Os grupos formaram deste modo:

Peniche — Tavares; Borges (José António), Fortunato, Leal e Aguiar; Mamede, Viola e Domingos; Ruas, Sousa e Fumito (Duarte).

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Marques; Simão, Nelson Reis e Sousa (Quim); Jorge, Germano (Sobral) e Abel.

Ao intervalo, as equipas encontravam-se empatadas a um golo — tendo apontado os tentos GERMANO (8 m.), para o Beira-Mar, e FUMITO (28 m.), para o Peniche. Na segunda parte, ABEL (70 m.) garantiu o êxito dos auri-negros, fixando em 2-1 a marca final.

O jogo constituiu espectáculo de agrado e teve interesse até ao apito derradeiro, pelo equilíbrio registado nos números, que acabaram por traduzir o ascendente global dos beiramarenses — sempre mais esclarecidos, mais objectivos e mais determinados —, mostrando, igualmente, a réplica firme dos penichenses.

Assinale-se que o magnífico triunfo do Beira-Mar (verificado num campo difícil, já que o Peniche estava imbatido intra-muros) surgiu em momento deveras oportuno, quando justamente se completa um terço da prova — e numa jornada em que era enorme a expectativa, em consequência de haver notícia de que iam faltar (como, de facto, aconteceu em Peniche) muitos dos árbitros oficialmente designados.

No entanto, é de elementar justiça consignar uma palavra de muito agrado pelo trabalho — imparcial, seguro e sóbrio — do sr. António Fortunato e dos seus auxiliares, uma equipa com actuação bastante positiva.

CAMPEONATO NACIONAL

I Divisão — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada

Académico - Desp. Portugal . .	28-18
Ac.ª S. Mamede - Braga	28-24
S. BERNARDO - Desp. Póvoa .	32-23
Vilanovense - BEIRA-MAR . .	23-10
F.º d'Holanda - Gaia	23-16
Porto - Maia	27-16

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	9	8	0	1	204-136	25
Ac.ª S. Mamede	9	7	1	1	151-132	24
S. BERNARDO	9	7	0	2	210-177	23
Vilanovense	9	6	1	2	202-152	22
Académico	10	5	2	3	203-182	22
Desp. Póvoa	10	3	3	4	193-195	19
BEIRA-MAR	10	4	0	6	155-165	18
Maia	10	4	0	6	156-189	18
Gaia	10	3	1	6	153-152	17
F.º d'Holanda	10	3	0	7	159-171	16
Desp. Portugal	10	2	0	8	123-151	14
Braga	10	1	2	7	150-208	14

Jogos para sábado — à noite

Braga - Académico
Desp. Portugal - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - F.º d'Holanda
Maia - Vilanovense
Gaia - Porto

S. BERNARDO, 32 — DESP. DA PÓVOA, 23

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Brilhantino Mourão e Vitorino Rocha, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Travesso (Chinca), Élio (5), Marinho, Heber (6), Alex (4), Ulisses (12), Helder (4), Vieira, Beleza (1) e Branco.

Desportivo da Póvoa — Soares (José Carlos), Filipe, Teixeira (6), Manuel Francisco (3), Moisés (2), Adães, Xavier (2), Barros (9), José João (1) e Aníbal.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0,

Continua na página 6

Em várias modalidades

ANDEBOL — Aproveitando a paragem do Campeonato Nacional da I Divisão, vai disputar-se, em Leiria, o *II Torneio de Natal* — com jogos na noite de sábado, dia 17, e na tarde de domingo, dia 18.

Na ronda inaugural, defrontam-se S. BERNARDO — Caramão e F. C. Porto — Selecção de Leiria. No dia seguinte, jogam os vencidos e os vencedores da véspera.

ATLETISMO — Recentemente, em reunião realizada nesta cidade, os delegados dos clubes que, no Distrito, praticam o atletismo decidiram, por unanimidade, criar a Associação de Atletismo de Aveiro, que iniciará as suas actividades em 1 de Janeiro do próximo ano.

Até à tomada de posse dos corpos gerentes da nova associação, os responsáveis pelo Pelouro de Atletismo da Associação de Desportos de Aveiro continuarão a coordenar as actividades da modalidade e a fazer cumprir os calendários já elaborados.

- Com colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro, a Ovarense leva a efeito, no próximo dia 18, de manhã, o *I Grande Prémio de Ovar em Atletismo* — que substituirá a «Légua de Ovar», uma prova de muitas tradições, que, vinha a realizar-se (na sua nova fase), desde 1971.

BASQUETEBOL — Como anunciámos, no passado fim-de-semana, disputou-se o *Torneio Pompeu dos Frangos*, no Pavilhão da Bairrada, em Sangalhos, apurando-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada — Ginásio Figueirense, 112 — Académico de Coimbra, 73 e Sangalhos, 79 — Olivais, 42. *2.ª jornada* — Académico de Coimbra, 57 — Olivais, 51 e Sangalhos, 79 — Ginásio Figueirense, 74.

Posição final das equipas: 1.º — Sangalhos. 2.º — Ginásio Figueirense. 3.º — Académico de Coimbra. 4.º — Olivais.

- Em 27 de Novembro findo, num festival integrado nas comemorações do seu 34.º Aniversário, o Illiabum disputou dois jogos de basquetebol: em «velhas guardas», alinhando com os elementos que, em 1963-64, ganharam o Campeonato Nacional da II Divisão, os ilhavenses perderam, por 34-43, com a Selecção de Aveiro de veteranos (em que jogaram: Nogueira, Jeremias,

Continua na página 6